

A ñ
é ß

STARTER STORY · PORTUGUESE · A2

O Guarda-Chuva Esquecido

O Guarda-Chuva Esquecido

Era uma tarde de outono e chovia muito na cidade. O Pedro voltava do trabalho. As ruas estavam molhadas e cinzentas. As folhas caíam das árvores e juntavam-se nas calçadas. Os carros passavam devagar e as pessoas andavam depressa, à procura de abrigo.

O Pedro estava cansado e quis descansar um pouco. Entrou num café pequeno na esquina. Pediu um chá quente e sentou-se ao pé da janela. Lá fora, a chuva caía sem parar. O som da chuva era calmo e agradável.

Enquanto bebia o chá, o Pedro observava a rua. As gotas escorriam pelo vidro. Uma mãe corria com o filho pela mão. Um homem lia o jornal debaixo de uma marquise. Dentro do café estava quente e havia música suave. A cidade parecia mais lenta naquela tarde de chuva, e o Pedro sentia-se bem ali.

Quando acabou o chá, o Pedro levantou-se para sair. Foi então que viu uma coisa numa cadeira ao lado. Era um guarda-chuva azul. Alguém o tinha esquecido ali. O guarda-chuva era velho, mas muito bonito.

O Pedro olhou à volta. — De quem é este guarda-chuva? — perguntou ele às pessoas no café. Mas ninguém respondeu. O dono já não estava. O empregado encolheu os ombros e disse: — Não sei. Estava aqui quando cheguei.

— Talvez seja daquela senhora que saiu há pouco — disse o empregado. — Estava sentada nessa mesa. Saiu com pressa por causa da chuva. O Pedro pensou um momento. Decidiu que ia tentar encontrar a dona do guarda-chuva.

O Pedro não quis deixar o guarda-chuva sozinho. Pensou que o dono devia estar triste e à procura dele. Pegou no guarda-chuva e saiu do café. Abriu-o por cima da cabeça e sentiu a chuva a bater na tela. A chuva continuava a cair, mas agora ele tinha uma missão pequena e importante.

Primeiro, o Pedro olhou para a esquerda e para a direita. A rua estava quase vazia. Caminhou um pouco e perguntou a um homem na paragem do autocarro: — Desculpe, viu uma senhora com um casaco castanho? O homem abanou a cabeça. — Não, desculpe. Não vi ninguém — respondeu. O Pedro agradeceu e continuou.

O Pedro continuou a procurar. Passou por uma loja e por uma farmácia. Perguntou à mulher do quiosque: — Viu passar uma senhora idosa, há pouco? A mulher pensou um momento e respondeu: — Vi, sim. Tinha um casaco castanho e andava devagar. Foi por ali, em direção ao jardim. O Pedro agradeceu e seguiu nessa direção.

Perto do jardim, o Pedro viu uma senhora idosa debaixo de um toldo. Tinha um casaco castanho, tal como a mulher do quiosque tinha dito. Ela estava encharcada e tinha frio. Olhava para o céu com cara preocupada. Não tinha nada para se proteger da chuva. O Pedro aproximou-se devagar.

— Boa tarde, minha senhora — disse o Pedro. — Encontrei este guarda-chuva no café. É seu, por acaso? A senhora olhou e os olhos dela brilharam. — Sim! É meu! Esqueci-o na cadeira. Pensei que o tinha perdido para sempre!

A senhora ficou muito feliz e estendeu as mãos para o guarda-chuva. Contou ao Pedro que o guarda-chuva era um presente do marido, há muitos anos. — Este guarda-chuva é muito especial para mim — explicou ela com a voz suave. — Procurei-o por todo o lado. Obrigada do fundo do coração.

— O meu marido deu-mo no nosso primeiro inverno juntos — continuou a senhora. — Já passaram quarenta anos. Ele já não está cá, mas eu uso sempre este guarda-chuva. É como se ele ainda me protegesse da chuva.

O Pedro sorriu. — Fico contente por ajudar — respondeu ele. A senhora pegou no guarda-chuva e abriu-o com cuidado. Ficou debaixo dele, protegida da chuva. O rosto dela estava calmo agora. As gotas batiam na tela azul, mas a chuva já não a incomodava.

— O senhor é uma boa pessoa — disse a senhora. — Hoje em dia há poucas pessoas assim. Deixe-me dar-lhe uma coisa. — Ela tirou da mala um chocolate pequeno e deu-o ao Pedro. — É só uma lembrança. Aceite, por favor.

O Pedro tentou recusar com um sorriso. — Não é preciso, minha senhora. Fiz isto de coração. Mas a senhora insistiu e pôs-lhe o chocolate na mão. — Aceite, por favor. Faz-me feliz dar-lhe uma coisa pequena.

O Pedro aceitou o chocolate e agradeceu. Os dois despediram-se com um sorriso caloroso. — Vá com cuidado, está muito molhado — disse o Pedro. — O senhor também. E muito obrigada outra vez — respondeu ela. A senhora deu meia volta e foi para casa, debaixo do seu guarda-chuva especial.

O Pedro ficou parado um momento, a vê-la afastar-se. A figura pequena da senhora desaparecia devagar na chuva, com o guarda-chuva azul bem aberto. Aquele azul era a única cor alegre naquela tarde cinzenta.

Depois, o Pedro continuou o caminho para casa. Ainda chovia, mas ele já não sentia frio. Abriu o papel do chocolate e comeu-o devagar, sorrindo sozinho. O sabor doce ficou na boca e um calor agradável encheu-lhe o peito. As ruas continuavam cinzentas, mas ele caminhava mais leve.

Quando chegou a casa, o Pedro tirou o casaco molhado e fez um chá. Sentou-se à janela e olhou a chuva lá fora. Aquele dia cinzento tinha-se tornado num dia bom. Pensou na senhora e no marido dela, e no guarda-chuva azul. Às vezes, uma coisa pequena pode aquecer o coração. E, naquela tarde de chuva, foi exatamente o que aconteceu.

OQOU STARTER LIBRARY

This story is from oqou's free starter library, graded at A2 for Portuguese readers.

Read it interactively in the oqou app: tap any word for an instant translation, listen with natural narration, and carry your saved vocabulary into every story you read next.

oqou.app

[Download oqou on the App Store](#)

oqou •